



DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: O PAPEL DO PROFESSOR E OS OBSTÁCULOS CONTEMPORÂNEOS¹

Alexa Fagundes dos Santos², Isabel Koltermann Battisti³

¹ Escrita produzida a partir de atividades desenvolvidas como Bolsista CAPES.

² Bolsista CAPES, mestranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ).

³ Professora Dra. em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ).

INTRODUÇÃO

A história da Educação Sexual no Brasil é uma narrativa marcada por desafios e transformações significativas ao longo das décadas. Desde os primeiros esforços no início do século XX, liderados por médicos e educadores como José de Albuquerque e Monsenhor Álvaro Negromonte (Bedin, 2016), a temática enfrentou obstáculos, incluindo a influência da Igreja Católica e a repressão do regime militar nas décadas de 60 e 70 (Rosemberg, 1985).

Apesar das adversidades, os anos 80 testemunharam avanços notáveis, com a inclusão da Educação Sexual nos currículos escolares e a criação de programas de formação de professores (Bueno; Ribeiro, 2018). No entanto, a partir de 2015, um discurso conservador ganhou força, desafiando a promoção de uma Educação Sexual inclusiva e emancipatória (Ribeiro; Monteiro, 2019). Nesses eventos contemporâneos tomam destaque a importância da intermediação do professor nos processos de ensino e aprendizagem (Santos; Battisti, 2022) e ressaltam a relevância da abordagem teórica histórico-cultural de Vygotsky sobre as relações sociais e a mediação nos processos psicológicos superiores (Battisti, 2016).

Este trabalho é parte de um trabalho maior cujo objetivo principal é refletir sobre o papel do professor na transmissão de conhecimentos sobre Educação Sexual aos alunos. Visa contribuir com as discussões relacionadas à Educação sexual no contexto escolar a partir de alguns pressupostos da abordagem histórico-cultural. O proposto neste estudo tem o intuito de compartilhar e disseminar os resultados produzidos, destacando os principais achados e contribuições do estudo original.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória. Para atender ao objetivo proposto, foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, permitindo uma análise flexível dos critérios de busca e uma interpretação



subjetiva dos dados. Os bancos de dados, Portal de Periódicos CAPES¹ e *Google Acadêmico* foram selecionados devido à vasta oferta de materiais relevantes para o tema em questão.

A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando conjuntos de palavras-chave específicas, tais como “Histórico-cultural educação sexual”, “Educação sexual Brasil história” e “Educação sexual psicologia”. Além disso, a análise considerou discussões propostas por estudiosos dos temas contemplados no presente estudo, com destaque especial para os relacionados à Educação Sexual e à abordagem histórico-cultural, consultando obras previamente estudadas, como a tese de Battisti (2016) e produções acadêmicas de outros autores.

A partir disso, foram selecionados os artigos, teses e dissertações mais relevantes para o tema, a partir da análise do título e do resumo de cada um. Cada documento foi revisado minuciosamente para extrair informações pertinentes sobre a educação sexual no Brasil sob o viés da psicologia histórico-cultural. É importante ressaltar que este trabalho representa uma síntese de um estudo mais amplo, cujos resultados e discussões estão apresentados a seguir.

EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

A história da Educação Sexual no Brasil revela uma jornada marcada por desafios e transformações, desde suas primeiras incursões no início do século XX até os dias atuais. Inicialmente lideradas por médicos e educadores, as discussões sobre o tema apresentavam enfoques diversos, como a proposta de educação sanitária de Albuquerque e a abordagem catequética de Negromonte. No entanto, a influência da Igreja Católica e a repressão do regime militar nas décadas de 60 e 70 obstaculizaram o avanço dessas iniciativas (Bedin, 2016).

Apesar das adversidades durante o regime militar, os anos 80 testemunharam avanços significativos na Educação Sexual, com a criação de programas de formação de professores e a inclusão da temática nos currículos escolares. Contudo, a partir de 2015, um discurso conservador ganhou força no país, resultando em retrocessos na área e desafios para a promoção de uma Educação Sexual inclusiva e emancipatória (Ribeiro; Monteiro, 2019; Bueno; Ribeiro, 2018).

¹ Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



INICIATIVAS E FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Nesse contexto, surgiram iniciativas importantes, como a formação de professores e a criação de instituições e projetos voltados para a Educação Sexual. A intermediação do professor nos processos de ensino e aprendizagem tem se destacado como uma ferramenta importante para promover uma Educação Sexual mais efetiva e inclusiva.

Além disso, a análise minuciosa da teoria de Vygotsky sobre a centralidade das relações sociais e da mediação nos processos psicológicos superiores oferece uma perspectiva relevante. Destacando elementos como instrumentos e signos, essa teoria ressalta a importância da aprendizagem no desenvolvimento das funções psicológicas humanas (Battisti, 2016; Oliveira, 2009).

A distinção entre significado e sentido, conforme discutido por Vygotsky, enfatiza a construção social da linguagem e do pensamento. Isso ressalta o papel do professor como intermediador na transmissão de conceitos científicos e no desenvolvimento das funções mentais superiores dos alunos (Santos; Battisti, 2022; Vigotski, 2001).

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

A Educação Sexual nas escolas, apontada por diversos autores como fundamental para a formação de cidadãos críticos e autônomos, enfrenta desafios como a biologização da sexualidade e a falta de preparo dos professores. A transversalidade, preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, surge como alternativa para abordagens mais amplas e contextualizadas sobre a sexualidade (Moura *et al.*, 2011).

Destaca-se a atuação do professor como intermediador nos processos de ensino e aprendizagem, demandando não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o estímulo ao diálogo e à reflexão (Battisti, 2016; Moura *et al.*, 2011). A relação entre Educação Sexual e psicologia destaca o papel do psicólogo na orientação aos estudantes e na formação dos professores (Moura *et al.*, 2011).

A formação continuada dos professores é apontada como crucial para lidar com os desafios da Educação Sexual, embora a insegurança e a presença de uma sociedade repressora ainda representem obstáculos a serem superados (Figueiró, 2009; Oliveira, 2009).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se evidente que a Educação Sexual no Brasil tem sido uma área de contínuo embate entre avanços e retrocessos ao longo das décadas. As vicissitudes históricas, desde as primeiras incursões no século XX até os desafios contemporâneos, destacam a complexidade do tema e a necessidade de uma abordagem abrangente e contextualizada. A análise das diversas abordagens, desde a proposta de educação sanitária até as perspectivas psicológicas e culturais, ressalta a importância de considerar a interseção entre diferentes campos do conhecimento na formulação de políticas e práticas educacionais inclusivas e emancipatórias.

Nesse contexto, o papel do professor como intermediador ganha destaque, demandando uma formação continuada e uma postura reflexiva diante dos desafios contemporâneos, como a biologização da sexualidade e a influência de discursos repressivos. Portanto, a busca por uma Educação Sexual que promova não apenas a informação, mas também o diálogo, a reflexão crítica e o respeito à diversidade humana, permanece como um desafio crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação Sexual. História. Desafios. Mediação. Formação de Professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES pela bolsa e a Unijuí pelo apoio ao evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTI, Isabel Koltermann. **Mediações na significação do conceito vetor com tratamento da geometria analítica em aulas de matemática**. Orientadora: Cátia Maria Nehring. 2016. 249 p. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências - área de matemática) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí-RS, 2016.

BEDIN, Regina Celia. **A História do Núcleo de Estudos da Sexualidade e sua Participação na Trajetória do Conhecimento Sexual na UNESP**. 2016. 154f. (Tese de Doutorado em Educação Escolar). Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.],



v. 29, n. 1, p. 49–56, 2018. DOI: 10.35919/rbsh.v29i1.41. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41. Acesso em: 27 mar. 2023.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009. p. 141-171. Disponível em: <https://maryneidefigueiro.com.br/files/uploads/976c7a39-3a57-44c1-b7e7-95b40f8e9684.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2024.

MOURA, Ana Flora Müller; PACHECO, Ana Paula; DIETRICH, Cauê Fantin; ZANELLA, Andréa Vieira. Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. **Psicol. Argum.**, [s.l.], v. 29, n. 67, p. 437-446, out./dez. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andrea-Zanella-6/publication/324628488_Possiveis_contribuicoes_da_psicologia_para_a_educacao_sexual_em_contexto_escolar/links/5b3ccd2a0f7e9b0df5edafe3/Possiveis-contribuicoes-da-psicologia-para-a-educacao-sexual-em-contexto-escolar.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009. p. 173-189. Disponível em: <https://maryneidefigueiro.com.br/files/uploads/976c7a39-3a57-44c1-b7e7-95b40f8e9684.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2024.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1254-1264, jul. 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.2.12701. Acesso em: 27 mar. 2023.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação sexual na escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 53, p. 11–19, 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1372>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANTOS, Alexa Fagundes dos; BATTISTI, Isabel Koltermann. Mediação sob a abordagem histórico cultural: entendimentos produzidos a partir da análise de pesquisas. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**: REVASF, Petrolina, v. 12, n. 28, p. 04–34, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1750>. Acesso em: 06 jan. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto, Solange C. Afeche. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.